



## INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina



Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Novembro de 2017

## SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS .....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL .....	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO .....	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO .....	4
METODOLOGIA .....	5

**Intenção de consumo das famílias catarinenses volta a cair após dois meses de alta**

ICF cai 3,2% entre outubro e novembro

INDICADOR	Nov/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	105,0	-3,0%	-13,2%
Perspectiva Profissional	79,4	0,5%	-16,2%
Renda Atual	126,6	-18,2%	-20,5%
Acesso ao Crédito	93,2	6,0%	2,4%
Nível de Consumo Atual	73,0	-2,5%	1,2%
Perspectiva de consumo	84,1	35,2%	64,9%
Momento para duráveis	78,4	-16,6%	-26,3%
ICF	91,4	-3,2%	-8,0%

## EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 3,0% no mês e 13,2% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 33º mês consecutivo e a renda atual caiu em ambas comparações. A confiança em relação à renda caiu 18,2% na comparação mensal e 20,5% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 2,5% no mês. No ano houve alta 1,2%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 126,6 pontos, emprego atual com 105,0 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 73,0 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de novembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal (0,5%) e queda (-16,2%) no ano.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 79,4. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica, e consequente queda dos lucros e desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto, o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2017.

## ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 6,0%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 2,4%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 27º mês consecutivo: 93,2 pontos.

O risco de aumento da inadimplência ante a economia em lenta recuperação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos e isso reduz o acesso ao crédito. Em setembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito chegou à faixa de 400% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses, a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de

maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

## PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 64,9%. No mês, houve alta de 35,2%. O indicador, no entanto, ainda se encontra, atualmente, num patamar negativo, chegando ao valor de 84,1 pontos. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês e no ano demonstra uma tendência à recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de setembro de 2017, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apresentou uma variação positiva de 9,7% no acumulado de 12 meses.

## MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 16,6% na passagem de outubro a novembro. No contexto anual, a redução foi de 26,3%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo oitavo mês consecutivo e encontra-se atualmente em 78,4 pontos.

## CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de novembro de 2017 demonstra queda dos indicadores. O índice geral variou -3,2% na comparação mensal e -8% no ano, chegando a 91,4. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo décimo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. A baixa popularidade do atual governo, que não permite a aprovação de medidas como a Reforma da Previdência, não contribuem para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional **desconhecido “p” por**, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado **para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar** a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.